



AO N.º 1024 DO



**SUBSCREVE-SE**

Na Typographia do PA-  
TRIOTA, rua do Poço  
dos Negros n.º 54.  
Marques, na rua Augusta  
n.º 2 e 3.

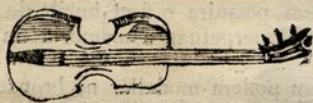
**FOR**

Um mez. .... 240 rs.  
Tres mezes. .... 720 „  
Avulso. .... 30 „

Este Supplemento publica-se todas as se-  
gundas e quintas feiras.

**P**ORTUGAL passa um pouco incommodado dos nervos;  
os facultatiuos aconselham os ares de Hespanha.  
*Cubello.*

**ODE COROSCANTE.**



**L**ABORIM coroscante, ó nobre engenho,  
Que o povo tens salvado cem mil vezes  
C'o furfurio splendor do teu chinó,  
C'o sonoro zurrar da voz foyquenha;  
O nobre publicisca, ó pai da patria,  
Homem pegado a casacão pelludo,  
Da cór incerta da cenoura brava  
A ti também aleyantar quizemos,  
Com traços de carvão em papel pardo,  
Monumento solemne, que recorde  
As gerações vindouras, que existiu  
Caturra sem igual, urso selvagem,  
Que nos bancos do chôcho areopago,  
Nesse museu sem par de grãos sendeiros,  
Troando escoucinhos, vertendo asneiras;  
Que tu, *baklo* jurista cavalgando  
Em bucéfalo cór de beterrava  
Como o gordo e rotundo Sancho-Pansa,  
A esquerda e direita desprendendo  
Justiça, e cortezias, neste mundo,  
Da tollice, e do Piudo *ao gu-me toças*.  
Ser-nos-has grato, ó sem-sabor Catão,  
Demósthenez palhaço, por havermos  
O teu nome gravado nesta folha  
Onde o tendeiro aydaz virá profano  
A fronte besuntar-te de manteiga.  
Tu, que outr'ora, heróe auri-crinito,  
Tua fama deixaste consagrada  
Nas mistiforias actas dessa Junta  
Que as armas commandou da liberdade  
E quando ia vencer se achou por magica  
No porão do Belfast encurralada;  
Tu que um dia, sybilla cabralista

Sobre o cano pousado de um vapor,  
De uma nuvem de fumo circumdado,  
Escorrendo suor e *anões versinhos*,  
Qual anjo de folar berrando loas,  
O nobre descendente desse bode  
Que os Judeus expulsayam para o deserto,  
Saudaste em *coruscante* lenga-lenga;  
Tu que ao traçar em pagina dynastica,  
Com penna de perú, *letra anarella*,  
Contra vencido rei, progesto insosso,  
Saltando como cabra (que és por certo)  
Clamaste á multidão embasbacada,  
Que penna tão leal guardar devias;  
O meu Laborimzinho, ó meu cupido  
Tu has-de consentir, has-de, meu anjo,  
Que em barro de Estremoz molde teu busto  
(Mas como heide tingir-te a cabelleira?)  
Os vindouros, a quem a natureza  
Tiver dotado de mesquinho senso,  
*Teu nome espalharão por toda a parte*  
*Se a tanto os ajudar engenho e arte;*  
E quando tu na terra vomitares  
Distinctas producções do teu bestunjo  
Nós diremos então, batendo as palmas:  
*Zurra sonoro, qual jumento em Maio*  
*José Joaquim Gerardo de Sampaio.*  
*José Agostinho de Macedo.*

**Festejos do dia 29.**



**A**o meio dia doze rotas capoeiras  
caminhavam em triumpho para o  
Paço das Necessidades. Compun-  
ha-se o cortejo de dois ou tres vis-  
condes de deptes postigos, cabellei-  
ras, commendas, punhos de rená e  
bota acalcanhada, quatro caturras  
de moderna estofa, barões por graça  
de Deos e da Sr.ª D. Agiotagem.  
Vinte e um tiros no castello,  
que não offereceram novidade algu-  
ma, ode do padre Adulterio a Sua  
Magestade em vez de artigo de fun-  
do do Diario do Governo; constitui-  
ram os cumprimentos officiaes.

Um sol de rachar desceu á are-  
na a saber o que se passava por cá, tomou um capilé  
no Marrare, e esporeando o seu Ethonte sumio-se nas  
nuvens, deixando uma carta de visita ao capitão Men-  
des Leal.



De tarde houve regosijo de chifarote; e sonata de instrumento de pau no caes do Sodré; passeio militar de D. Carlos no logar do combate, fazendo tremelicar todo o mundo com o penacho de seu avô Achilles.

No theatro de S. Carlos deram-se *Os dois Fosforos*, o *Chapim d'Elrei* calçado pela sr.<sup>a</sup> Bussola, e as *parras verdes* coroando o dançarino Vienna.

No castello brilhava um *sette-estrello* de azeite de purgueira: no Chiado umas lanternas em casa do Jung alfaiate.

O *furfurio-calabrecador* Claudio Adriano da Costa, para honrar a *parallaxe*, e a *excentricidade* do gaz fez tres *saltimvães*, e accendeo evaporadamente seis biquinhos.

Notou-se em todo o dia grande melancholia nos caes, assanhamento nos gatos, e profunda meditação nos cabraes.

Na imprensa do *supplemento* silencio e mysterio.

Taes foram os festejos hypocondriacos e misanthropicos com que esta sempre leal (mas não invicta) cidade saudou destemperadamente o trigessimoprimeiro anniversario do commandante em chefe do exercito,

#### O SR. JOSÉ MARIA DE SOUSA E AZEVEDO.



tê hoje tem sido baldados os nossos esforços, e apesar das maiores diligencias, de avultadas despesas, tem-nos sido impossivel apoderar-nos do digno par do reino José Maria de Sousa e Azevedo!

Advertido por inimigos nossos, esta personagem, tem tomado todas as providencias para escapar á pedra lithographica! Um dos meios a que recorreo, foi o de não sabir de casa, sem tomar a precaução de cobrir metade do anglo-fa-

cial com um lenço!!

Esta idéa é atroz! José Maria de Sousa e Azevedo, é propriedade nacional, não tem direito algum de barricar os queixos com um lençol, principalmente em tempo de paz e de calor.

Nós fizemos despesas extraordinarias, empenhamo-nos para possuirmos José Maria de Sousa: estamos de posse de meio corpo, é nosso até ao pescoço, falta-nos a cabeça! e quando ia a calir em nossas mãos, este homem desalmado atraigoa-nos! Pedimos a cabeça de José Maria de Sousa, é nossa, pagámos meio corpo; ou a cabeça do illustre par, ou a morte.

Ninguem tem direito de andar encapotado, é um ataque á moral publica.

Se José Maria de Sousa resistir, teremos de recorrer á violencia, á força, ás armas, aos tribunaes, á camara dos pares, ao protocollo; iremos lançar-nos aos pés do throno, havemos obter justiça, e desde já protestamos á face da Africa e do mundo inteiro, contra qualquer pessoa que pertenda dispôr da nossa illustre victima; e para que ninguem possa alegar ignorancia prevenimos o paiz que a cabeça de José Maria de Sousa e Azevedo, é propriedade dos redactores do supplemento, e que todo e qualquer contracto que sobre ella se possa fazer o damos por nullo e não valido.

#### Teremos de ser gallegos.



ERTENDEM OS nossos estadistas de Cubello que a salvação deste paiz está em celebrar um tratado de alliança offensivo e defensivo com a corte de Izabel II., para que os hespanhoes nos venham machucar e quebrar os ossos quando não tiverem que fazer.

Dizem os da governança que estão apertados e que só os hespanhoes os poderão despertar, que Portugal vendido á Hespanha se tornará o paiz mais feliz do mundo.

Os hespanhoes são geralmente generosos, são a quinta essencia da prodigalidade, são dotados de uma sensibilidade rara, e se na presente occasião não estiverem indinheirados para a compra, serão capazes de vender a camisa do corpo para que lhe não escapemos. Que dizemos! a camisa! até os proprios atilhos das piugas!

O Narvaez, e o tomar, estes dois heroes dos nossos dias, teem um só desejo, um só voto, estes dois corações contidos no mesmo pericardio, são dignos da antiga Roma.

Dissipe-se essa nuvem negra com que a patulêa nos pertende enluctar, e congratulai-vos, oh portuguezes, pois vos chegou o vosso São Martinho, mil bens vos esperam; choverão sobre vós dobrões de duas caras, pezos fortes da innocente Izabel, e talvez com o andar do tempo chovam tordos assados, olha-podrida e legumes.

Oh! quem possuira o fino buril de Canova para em rijo marmore perpetuar a memoria da nossa futura idade d'ouro.

Oh! quem podera modellar no bronze os Narvaez, os tomaves e os Cubellos, com os finos toques de um Marochetti.

Sim, portentosos castelhanos de cá e de lá, é n'este momento que a maior união deve ser recommendada, esta colossal caldeirada vai fazer baquear o poder inglez.

A proxima chegada a esta corte de um novo ministro hespanhol dará em terra com o pobre Jonh Bull, a quem ficará por unica consolação o poder ler o protocollo nas noites de inverno.

Ergue-te, oh povo Lusitano, e deixa correr o cordel e verás como dentro em pouco te fuzilam á Cabeira, á Zurbano; á tomar e á Narvaez; venha o tratado e outro gallo cantará, então a nossa independencia se tornará verdadeiramente independente da nossa vontade, e para começarmos a desenvolver toda a nossa nacionalidade, apertemos nos braços esses gallegos, que por ahí estão pelos chafarizes, pelas esquinas. São nossos pais, nossos irmãos, nossos filhos, nossos esposos, nossos amos. Curvemo-nos diante do cidadão de Tui e de Vigo, levantem-se-lhe altares, e de hoje em diante seja o gallego considerado como nacional, e o portuguez como gallego.

#### Protocollo.

ROTOCOLLO quer dizer — Nabos em sacco — Ovo chocó — Pilula de sal inglez — Clistter d'agua morna — Cantiga para adormecer — Xarope de dormedeiras — Embosia sem confeição — Anzol — Ratoeira — Mel pelos beijos — Mólho de pasteleiro — Rede para patos — Politica engarrafada — Agulha em palheiro — Fogo de vistas — Arroto Diplomático — Touro de rapazes — Aperto de uretra — Opio puro — Mentira com molho de vilão.





*Facilio*

Lith. Francisco Calcedas do Combro N.º 45.

POETA COROSCANTE.



## REVISTA SEMANAL.



*Diario* Adulterio diz, que a situação do paiz é grave, e cumpre meditação profundamente.

Para que a meditação seja mais seria tem o cacete trabalhado menos mal estes ultimos dias.

A *Carta* lançando a vista para a situação actual, diz que a primeira idéa que teve foi pedir a reconciliação da familia Constitucional.

Sendo o redactor deste jornal habituado a mudar de idéa a cada hora, naturalmente o segundo pensamento que teve foi que nos não devia-mos reconciliar.

O *Estandarte* affiança que as difficuldades da situação augmentam de minuto a minuto.

Assim será; porém o ventre dos empregados, esse ventre que fazia as delicias do paiz, e a admiração dos estrangeiros é que diminui a cada segundo.

O *Tempo* descobrio, que as idéas são todas as mesmas, só os pretextos são diferentes.

Como neste dia havia serração não se comprehendeo a idéa do *Tempo*.

Claudio Adriano da Costa publicou um folheto em linguagem tão sublime que carece para ser comprehendida alguma explicação.

## Palavras Claudias.

## Traducção.

Camartellar  
Saltinvão  
Calabrear  
Phosphorões

Pancada com o camartello  
Brincadeira de rapazes  
Adubar  
Phosphorico

O Lopes de Mendonça da *Revolução*, no meio destes saltinhões, e phosphorões, começou a camartellar no Catholicismo, e quer-nos calabrear para o Protestantismo!!

Appareceu um Jornal novo chamado o *Artista*, que apparece ao Domingo, por ter a loja fechada nos dias de semana.

O Livro Azul vende-se a 8 réis a folha, e o Franzini mandou cunhar esta nova moeda para facilitar a venda.

N'esta semana venderam-se 20,000 exemplares do suplemento a 30 réis que fazem 600,000 réis; se isto continua a redacção compra carrinho e algum palacio velho em Lisboa; se o Exm.<sup>o</sup> Conde de *tomar* se achar resolvido a vender o palacio da Estrella, dirija-se á redacção para tratar do ajuste; e se por economia quizer desfazer-se do Gualdim Paes, o nosso Pinta Monos, que pretende comprar uma habitação no campo, não duvidará dar a preferencia a S. Ex.<sup>a</sup>; e mesmo lhe conviria dar em pagamento alguns monos, um tanto parecidos com S. Ex.<sup>a</sup>.

## ANNUNCIOS.

ENDO Portugal de Mar em Africa de retirar-se para Hespanha em companhia de S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Conde de *tomar*, previne a todos os seus numerosos amigos, de quem se não poder despedir, que nem por isso lhe consagra menos estina,

PADRE Dom Adulterio tem a honra de participar aos seus numerosos leitores, que proximo do *Diario do Governo* será redigido em Castellano puro.

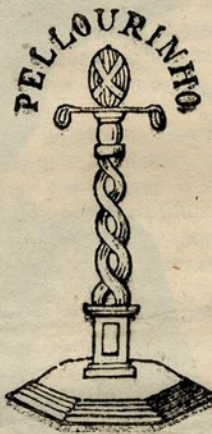
CABAN de chegar a Lisboa duzentos mestres de lingua Gallega, os quaes vão abrir um curso d'este idioma na Secretaria dos Negocios Estrangeiros.

VAI publicar-se a arte de fazer tratados occultos com a corte de Madrid, pelo Barão de *Cu-bello*, anotado pelo Conde de *tomar*.

## VENDAS.

VENDE-SE um *Ferrão* usado e rombo, de rosca muito devassa: quem o pertender comprar, dirija-se a esta redacção.

VENDE-SE o *Protocollo*, em verso, em prosa, e em Grego.



O *Tempo* segundo nos informam assevera que o nobre marechal Saldanha continua a fazer politica separada dos cabraes, e nós que não temos tempo para engolir araras, pedimos ao *Tempo*, que dê tempo ao tempo a respeito deste negocio.

O Antonio de *tomar* e o Cubello, descobriram um novo meio de agiotagem; hade-se arranjar um tratadinho com a Hespanha, e as acções serão o throno da rainha de Portugal.

Espera-se em Lisboa o duque de Gluckberg, vem substituir Mr. de Varennes. O jogo diplomatico não é tão encoberto, que se não veja estar o throno da rainha jogado aos dados.

O esquite que hade levar Portugal á sepultura será conduzido pelos dois cabraes, pelos dois duques, pelo Trastimundo e pelo *Cu-bello*. O reverendo Marcos encommendará a alma do defuncto.

Que nome terá o tratado que se pretende concluir com a Hespanha?

Tratado de *tomar*.

Papagaio real, quem passa?

E' Portugal que vai para a Hespanha.

José Bernardo da Silva Cabral pede a S. M. a Rainha, que haja por bem cumprir a carta constitucional!!! O patusco quando tal pedio tinha de certo jantado com o Marcos!

Editor responsavel — MANUEL DE JESUS COELHO.

## LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1847.